

## O CURRÍCULO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA

Maia Cristina do Nascimento<sup>1</sup>  
Leidiani da Silva Reis<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é uma das mais relevantes temáticas da educação contemporânea, exigindo transformações profundas nas práticas pedagógicas, na organização escolar e, especialmente, no currículo. Este estudo parte da necessidade de refletir sobre como o currículo pode se constituir como ferramenta de promoção da equidade e do pertencimento na escola, superando modelos excludentes e homogeneizantes de ensino. A escola inclusiva não se limita à presença física do aluno com deficiência ou com necessidades específicas na sala de aula comum, mas pressupõe sua participação efetiva, reconhecimento e desenvolvimento pleno.

A escolha da temática justifica-se pela importância de se pensar um currículo que dialogue com as diferenças, rompendo com uma lógica meritocrática e conteudista, que muitas vezes desconsidera a diversidade humana. Parte-se da concepção de que o currículo deve ser entendido como prática social, construída coletivamente, que precisa atender às necessidades de todos os estudantes, respeitando suas singularidades. A fundamentação deste estudo apoia-se em autores como Sacristán (2000), Arroyo (2012), Mantoan (2003) e Gavioli (2021), que contribuem com importantes reflexões sobre currículo, diversidade e inclusão.

### 1 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza teórico-prática, com abordagem qualitativa e fins descritivos e reflexivos. Foi utilizada a documentação indireta, por meio de revisão bibliográfica, além da observação direta das práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de ensino, localizada no interior do estado. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso, tendo como foco a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), das práticas curriculares vivenciadas nas salas de aula e da atuação dos professores frente à inclusão de estudantes com deficiência e/ou com dificuldades de aprendizagem.

O método de análise utilizado foi o dialético, que permitiu compreender as contradições presentes na realidade educacional, articulando teoria e prática. A investigação baseou-se na análise documental e na observação das práticas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: maria.cristinanascimento@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), com pós-doutorado pela Uvigo/Espanha e pela UFSC/Brasil. Orientadora Prof.<sup>(a)</sup> do Curso de Educação Especial Inclusiva da Universidade Federal da Fronteira Sul/Parfor/Capes. [leidiani.reis@uffs.edu.br](mailto:leidiani.reis@uffs.edu.br)

escolares, buscando identificar os sentidos atribuídos ao currículo, sua efetivação no cotidiano pedagógico e as estratégias utilizadas para promover a inclusão. Ao final, delinear-se as possibilidades e os limites da atuação docente diante da diversidade, bem como a necessidade de um currículo mais aberto, flexível e sensível às diferenças.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

A discussão sobre o currículo inclusivo está ancorada em uma perspectiva crítica, que considera o currículo não apenas como um conjunto de conteúdos, mas como uma construção histórica, ideológica e cultural. Como aponta Sacristán (2000), o currículo é um projeto que se concretiza por meio de práticas e, portanto, precisa ser constantemente ressignificado à luz das necessidades dos sujeitos envolvidos.

De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar demanda a reorganização do trabalho pedagógico, o que implica revisar os objetivos de ensino, as metodologias, os recursos didáticos e os instrumentos de avaliação. O professor deixa de ser mero transmissor de conhecimentos para assumir o papel de mediador, comprometido com a aprendizagem de todos os alunos. Nessa perspectiva, o currículo precisa ser acessível e significativo, contemplando múltiplas formas de aprender e expressar saberes.

Durante a vivência no campo de estágio, observou-se que a escola analisada avançou na implementação de práticas inclusivas, como a flexibilização de atividades, uso de recursos pedagógicos diversificados e valorização da escuta dos alunos. No entanto, ainda há desafios, como a necessidade de formação continuada dos professores, o fortalecimento do trabalho colaborativo entre sala regular e Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a superação de resistências frente às mudanças propostas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise da prática pedagógica evidenciou que, embora haja um discurso institucional em favor da inclusão, muitas ações ainda se encontram em estágio inicial ou são realizadas de forma fragmentada. O currículo, na maioria das vezes, permanece pautado em conteúdos padronizados, com pouca abertura para adaptações e escuta das especificidades dos alunos. Isso reflete uma visão ainda tradicional de ensino, centrada em conteúdos fixos e avaliações homogêneas.

No entanto, algumas experiências revelaram a potência transformadora de um currículo mais flexível e centrado no estudante. A utilização de projetos interdisciplinares, o trabalho com temas geradores e a adoção de metodologias ativas foram estratégias que promoveram maior participação dos alunos com deficiência. Um exemplo foi a realização de uma sequência didática sobre meio ambiente, na qual todos os estudantes, com diferentes habilidades, puderam contribuir a partir de suas vivências e potencialidades. Como destaca Arroyo (2012),

“a escola que acolhe, que respeita os saberes e tempos dos sujeitos, é aquela que se aproxima das necessidades reais dos seus alunos”.

Como afirma Silva e Oliveira (2021), é necessário “desenvolver competências para a definição do planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem e respectiva operacionalização da prática, tendo em mente a resposta às necessidades de todos e de cada um dos estudantes do ensino comum” (p. 210).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o currículo escolar desempenha papel fundamental na construção de uma escola inclusiva, pois é por meio dele que se definem os conhecimentos socialmente relevantes e as formas de ensinar e avaliar. Para que a escola seja verdadeiramente inclusiva, é imprescindível repensar o currículo como espaço de diálogo com a diversidade, promovendo a equidade, a participação e o reconhecimento das singularidades de cada estudante. A superação das barreiras atitudinais, pedagógicas e institucionais exige uma postura ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Esse estudo reforça a importância da formação docente voltada para a inclusão, bem como da elaboração de propostas curriculares que considerem a realidade dos alunos, seus contextos e suas formas de aprender. A inclusão só será efetiva quando o currículo escolar for pensado a partir das diferenças, e não apesar delas.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que o currículo escolar desempenha papel fundamental na construção de uma escola inclusiva, pois é por meio dele que se definem os conhecimentos socialmente relevantes e as formas de ensinar e avaliar. Para que a escola seja verdadeiramente inclusiva, é imprescindível repensar o currículo como espaço de diálogo com a diversidade, promovendo a equidade, a participação e o reconhecimento das singularidades de cada estudante. A superação das barreiras atitudinais, pedagógicas e institucionais exige uma postura ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Esse estudo reforça a importância da formação docente voltada para a inclusão, bem como da elaboração de propostas curriculares que considerem a realidade dos alunos, seus contextos e suas formas de aprender. A inclusão só será efetiva quando o currículo escolar for pensado a partir das diferenças, e não apesar delas.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel. \*Ofício de mestre: imagens e auto-imagens\*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. \*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica\*. Brasília: MEC/SEB, 2013. GAVIOLI, Rosângela (Org.). \*Educação inclusiva: com os professores e os alunos aprendendo juntos\*. São Paulo: Cortez, 2021. p. 195–213.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. \*Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?\*. São Paulo: Moderna, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. \*O currículo: uma reflexão sobre a prática\*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, A.; OLIVEIRA, L. \*Práticas pedagógicas e inclusão escolar\*. Curitiba: Appris, 2021.